

Minha Casa exclui mais pobres em SP

Programa completa dois anos sem entregar nenhum imóvel às famílias da capital paulista que recebem até 3 mínimos

Custo mais alto dos terrenos na cidade é o principal entrave para atender essa faixa de preço, segundo a Caixa

PAOLA CARVALHO
COLABORAÇÃO
PARA A FOLHA

O programa do governo federal Minha Casa, Minha Vida completou dois anos sem entregar nenhum imóvel às famílias da cidade de São Paulo que recebem até três salários mínimos (R\$ 1.395).

A Caixa Econômica Federal informou, em nota, que “o principal entrave é o custo dos terrenos em São Paulo, que é maior do que nas demais cidades do país”.

O alto custo de produção, como preço do terreno e infraestrutura de água e esgoto, não cabe, segundo a iniciativa privada, no teto de R\$ 52 mil definido pelo governo para os imóveis destinados à baixa renda.

Isso inviabilizou o sucesso do programa na cidade, diz José Carlos Martins, vice-presidente da CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção Civil). “Você há de convir que alguma coisa em São Paulo de R\$ 52 mil

é obra de ficção”, afirma.

Sérgio Watanabe, presidente do Sinduscon-SP (Sindicato da Indústria da Construção Civil em São Paulo), diz que existiam 400 mil unidades a serem distribuídas no Brasil para a faixa de até três salários. A cidade de São Paulo teria 70 mil.

“Tinha o potencial, mas só foram viabilizadas 3.000 habitações. Assim mesmo, só com subsídio e doação de terreno pelo município”, diz.

Estão previstos para a capital 23 empreendimentos, com 3.596 habitações, orçados em R\$ 186,1 milhões. As obras de 21 deles estão em andamento, com entrega prevista para a partir do segundo semestre de

2011, informa a Caixa.

Watanabe e Martins concordam que a viabilidade econômica do programa passa pelo aumento do valor-limite de R\$ 52 mil para cada imóvel, aliado a incentivos públicos, como doação de terreno e infraestrutura.

A espera tornou-se frustração para a dona de casa Madalena Yakabe, 41, que mora com o marido, cinco filhos e uma sobrinha em um imóvel do sogro, em Sacomã, zona sul de São Paulo.

Há oito anos ela tenta conquistar o próprio lar, e a esperança tinha sido renovada com o lançamento do Minha Casa. “A Caixa está fazendo prédios, mas não é para a baixa renda. É para quem

tem condição melhor.”

A Caixa informa que o Minha Casa, Minha Vida já entregou 16.693 imóveis na capital, dos quais 7.764 imóveis para a faixa que compreende entre 3 e 6 salários, e 8.929 para a de 6 a 10 salários.

A Cohab-SP (Companhia de Habitação de São Paulo), responsável pela seleção dos beneficiários dos empreendimentos, diz que já assinou 16 contratos entre prefeitura e Caixa para a construção de habitações em terrenos doados pelo município.

O Minha Casa, Minha Vida já financiou 1.005.128 habitações em todo o país, somando investimento de R\$ 53,1 bilhões, segundo a Caixa.

Rodrigo Capote/Folhapress



Madalena Yakabe, que ainda não conseguiu ser atendida pelo programa do governo